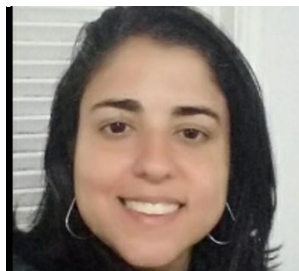


O QUE TORNA UM ACERVO RARO? CONSIDERAÇÕES SOBRE O ACERVO HISTÓRICO DO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

*What makes a Collection rare? Considerations on the Collection of the
National Institute of Education for the Deaf*



Andréa Carla Mazzo da Costa¹ (UFF)



**Solange Maria da Rocha²
(INES)**



¹ Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
andreamazzo@gmail.com

² Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
solangerocha@ines.gov.br

Resumo

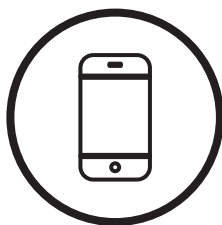
Este trabalho busca contribuir com as discussões sobre critérios qualificadores de raridades, preciosidades e singularidades, partindo do exame de itens do Acervo Histórico do Instituto Nacional de Educação de Surdos. O Acervo integra itens museológicos, arquivísticos e bibliográficos produzidos desde a sua fundação, em 1856. Neste estudo destacamos algumas obras do acervo bibliográfico. Para a seleção das obras que consideramos singulares, preciosas e raras, recorremos à bibliografia especializada, nas diretrizes da Biblioteca Nacional e aos critérios desenvolvidos pela equipe composta por uma bibliotecária e uma historiadora e curadora do espaço. O acesso às fontes disponíveis no Acervo Histórico do INES fornece subsídios para que surdos e ouvintes compreendam as implicações filosóficas, linguísticas, pedagógicas e políticas que fizeram parte do processo educacional do alunado surdo ao longo de séculos. Portanto, ele deve ser preservado, de modo a garantir que o público terá contato com a memória guardada naquele espaço tão precioso.

Palavras chave: Raridade; Singularidade; Preciosidade; Acervo Histórico; INES.

Abstract

This work seeks to contribute to discussions about qualifying criteria for rarities, treasures and singularities based on the examination of items in the Historical Collection of the National Institute of Education for the Deaf. The Collection is composed of museological, archival and bibliographic items produced since its foundation in 1856. In this study we highlight works from the bibliographic collection. To select what we considered unique, we resorted to a specialized bibliography, in the guidelines of the National Library, and to a criterion developed by a team consisted of a librarian and a historian and curator of the space. The access to the material in the INES Historical Collection enables people to understand the philosophical, linguistic, pedagogical, and political implications on the development of deaf education throughout the centuries. Therefore, it should be preserved to allow the public to get in contact with the historical memory stored in that place.

Key Words: Rarity; Singularity; Preciousness; Historical Collection; INES.



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O
QR CODE AO LADO OU O LINK**

<https://youtu.be/APq2JsU7CLY>



Introdução

O interesse em divulgar os critérios de raridade do Acervo Histórico do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) surgiu durante o processo de seleção dos itens para a composição do produto da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Bilíngue dessa Instituição. O objetivo da referida dissertação é o emprego do QR Code como ferramenta de tecnologia assistiva que permita aos surdos entrarem em contato com a tríade documental (bibliográfica, arquivística e museológica) desse acervo, relativo ao acesso à informação na Língua Brasileira de Sinais (Libras)³.

Este artigo pretende conduzir uma análise que visa identificar e destacar os critérios que conferem qualidades de raridade, preciosidade e singularidade aos itens que constituem a coleção bibliográfica do Acervo Histórico do Instituto Nacional de Educação de Surdos. O

³ A Língua de Sinais é um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria e complexa, com regras fonológicas, morfológicas, semânticas e pragmáticas. Seus usuários são surdos e ouvintes que frequentam as diversas modalidades de comunidade surda tais como: igrejas, escolas, clubes, associações e outras. A Língua de Sinais é uma construção histórica das comunidades de surdos, não sendo um sistema linguístico universal. (Rocha, 2007, p. 41)

estabelecimento desses critérios foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar constituída por uma bibliotecária e uma historiadora e curadora do acervo. A coleção está intrinsecamente ligada à missão histórico-institucional e os itens que compõem o acervo nos permitem expressar a sua identidade e memória.

Com efeito, a identidade institucional se consolida e se fortalece por meio da preservação e evocação de sua memória. No contexto específico do Acervo Histórico, essa memória não apenas enriquece a identidade da instituição, mas também se entrelaça intimamente com a trajetória histórico-educacional e social da comunidade surda brasileira. O Acervo Histórico funciona como um tesouro de documentos, registros e objetos que testemunham a jornada do Instituto Nacional de Educação de Surdos ao longo do tempo. Essa coleção se torna um espelho das experiências, realizações e desafios que moldaram o caminho da instituição. Além disso, ao abarcar uma riqueza de materiais relacionados à educação de surdos e à comunidade surda, o acervo ganha uma dimensão ainda mais significativa. A materialidade dessa memória institucional e coletiva se consolida num patrimônio. De acordo com Gonçalves, o patrimônio representa “não apenas como algo situado num tempo ou num espaço distante e inalcançável, mas também como um processo presente, incessante, conflituoso e interminável de reconstrução” (Gonçalves, 2015, p. 220).

Diante disso, mesmo que a memória seja fragmentária, a organização desses fragmentos pode dar sentido à construção da identidade de uma instituição, comunidade ou indivíduo. Logo, mesmo que o Instituto Nacional de Educação de Surdos ainda esteja escrevendo a sua história e o seu “passado seja descontínuo, a sua consistência e significado, por meio da memória, articulam-se à elaboração de projetos que dão sentido e estabelecem continuidade entre esses diferentes momentos e situações” (Alves, 2020, p. 203). Nesse caso, a construção e consolidação dessa história está alicerçada no centro de memória que se configura no Acervo Histórico do INES.

Nesse sentido, a apresentação desta pesquisa sobre os critérios de raridade dos itens bibliográficos do acervo acaba trazendo, conseqüentemente, um outro viés que é a divulgação e sensibilização dos profissionais da informação sobre a importância de valorizar e preservar esse patrimônio como fonte de pesquisa historiográfica do Instituto e do campo da educação de surdos no Brasil.

1 A educação de surdos e surdas no Brasil - a relevância do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)

Segundo Rocha (2018), a pesquisa documental sobre educação de surdos e surdas no Brasil tem sido realizada a partir da fundação do Collegio Nacional para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos em 1856. A proposta de fundar a primeira escola para surdos e surdas em nosso país, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro, veio através de um Relatório apresentado em língua francesa, redigido pelo professor surdo francês Edouard Adolpho Huet ao Imperador D. Pedro II, em 22 de junho de 1855. Huet foi aluno do Instituto dos Jovens Surdos de Paris e, depois de formado, dirigiu o Instituto Francês de Bourges. Era comum que

surdos formados em instituições especializadas europeias fossem contratados para contribuir na criação de estabelecimentos de ensino para alunos surdos de outros países. Em janeiro de 1856, o Instituto começa a funcionar nas dependências do Collegio M. de Vassimon e, nessa mesma data, é publicado o programa de ensino cuja grade curricular das disciplinas era: Língua Portuguesa, Geografia, História do Brasil, Escrituração Mercantil, Linguagem Articulada, Doutrina Cristã e Leitura sobre os Lábios. Para ser matriculado nesse estabelecimento, o aluno surdo deveria ter entre sete e dezesseis anos e apresentar o certificado de vacinação (Rocha, 2018, p. 14-15).

Ao longo de sua trajetória histórica, o Instituto apresentou as seguintes denominações e endereços:

Quadro 1 - Natureza da surdez

PERÍODO	DENOMINAÇÃO	ENDEREÇO
1856	Collegio Nacional para SurdosMudos de Ambos os Sexos	Dependências do Colégio Vassimon
1856-1857	Instituto Imperial para SurdosMudos de Ambos os Sexos	Rua dos Beneditinos, nº 8
1857-1858	Instituto Imperial para SurdosMudos de Ambos os Sexos	Morro do Livramento - Entrada pela Rua de São Lourenço
1858-1865	Imperial Instituto para SurdosMudos de Ambos os Sexos	Morro do Livramento - Entrada pela Rua de São Lourenço
1865-1866	Imperial Instituto dos Surdos-Mudos de Ambos os Sexos	Palacete do Campo da Acclamação, nº 49
1866-1871	Imperial Instituto dos Surdos-Mudos de Ambos os Sexos	Chácara das Laranjeiras, nº 95
1871-1874	Imperial Instituto dos Surdos-Mudos de Ambos os Sexos	Rua da Real Grandeza, nº 4 - Esquina da Rua dos Voluntários da Pátria
1874-1877	Instituto dos Surdos-Mudos	Rua da Real Grandeza, nº 4 - Esquina da Rua dos Voluntários da Pátria
1877-1890	Instituto dos Surdos-Mudos	Rua das Laranjeiras, nº 60
1890-1957	Instituto Nacional de Surdos-Mudos	Rua das Laranjeiras, nº 82/232 (mudança de numeração)
1957-Atualmente	Instituto Nacional de Educação de Surdos	Rua das Laranjeiras, nº 232

Fonte: (ROCHA, 2007)

Inicialmente, o Instituto atendeu alunos de ambos os sexos com subvenção imperial, provincial, nacional e religiosa para famílias que não tivessem condições de matricular os

seus filhos, e particular para as famílias que pudessem pagar. Além do programa de ensino das disciplinas, oferecia-se aos estudantes ensino profissionalizante, de modo que, ao aprenderem um ofício, pudessem ter uma atividade profissional no término dos estudos. Na segunda década de seu funcionamento, as meninas foram impedidas de seguirem estudando. Aquelas que ainda se encontravam no Instituto deveriam permanecer até o primeiro mês e, posteriormente, seriam conduzidas para casa ou para um abrigo feminino. Somente na década de 1930, por pressão de professores, funcionários e familiares em geral, as alunas surdas retornaram ao Instituto para aulas nas oficinas de costura e bordado em sistema de externato (Rocha, 2018, p. 50, 78).

As oficinas oferecidas para os alunos surdos, desde as primeiras décadas da sua fundação, eram de encadernação, sapataria, alfaiataria, modelagem e marcenaria. O ensino profissionalizante tinha como objetivo fazer com que o aluno, ao concluir o curso, tivesse um ofício para se autossustentar e, ao mesmo tempo, estabelecesse relações sociais com outros indivíduos, tirando-o do isolamento social. Dentre os ofícios citados destacamos a encadernação, onde alunos aprendizes realizavam as atividades de encadernação e restauração (trabalhos que foram executados, até mesmo, nos livros raros da Biblioteca Nacional, no período de 1878 a 1903). Podemos encontrar informações da marca tipográfica da “Officina de Encadernação do Instituto de Surdos-Mudos” nas notas de alguns livros raros que constam no catálogo digital da Biblioteca Nacional e no acervo da Coleção de Rui Barbosa. Já em relação ao Acervo Histórico do INES, encontramos publicações com o carimbo da oficina e a identificação da matrícula do aluno que realizou a atividade. Outro registro que não poderíamos deixar de mencionar foi o reconhecimento da qualidade do trabalho da gráfica do Instituto pelo Mercado Editorial do Brasil da época.

Até meados da década de 1950, o Instituto era praticamente o único estabelecimento especializado na educação de surdos no Brasil, tornando-se uma instituição de referência para a educação, profissionalização e socialização de surdos. Por ser a única instituição que atendia surdos de todos os estados brasileiros, houve a necessidade da criação de outras escolas. No começo da década de 1950 foram criados cursos de formação de professores especializados em educação de surdos, para que outras unidades da federação pudessem ampliar os seus atendimentos. Dessa forma, as novas escolas receberiam orientações nacionais e se tornariam multiplicadoras de conhecimento (Rocha, 2010, p. 46).

O atual INES tem como atribuição regimental a formulação de políticas públicas nacionais relacionadas à educação de surdos. Promove a formação de professores bilíngues através do curso de Pedagogia, na modalidade presencial e a distância, com treze polos espalhados pelo Brasil. Também oferece o curso de Mestrado Profissional em Educação Bilíngue. Além de oferecer Educação Básica e Superior, promove curso de LIBRAS, Congressos (nacionais e internacionais), Fóruns, Seminários e Assessorias Técnicas aos sistemas de ensino em âmbito nacional (Rocha, 2018, p. 174).

2 Acervo Histórico do Instituto Nacional de Educação de Surdos

Os lugares de memória guardam materialidades da produção humana. A criação de instituições extensivas da memória humana (memórias artificiais) permite, por exemplo, que tenhamos acesso a sociedades remotas e seus movimentos, através dos registros deixados e preservados. Assim, criam-se museus, arquivos, centros de documentação, bibliotecas, instituições-memória, dentre outros, possibilitando o acesso à produção cultural humana em diferentes tempos e espaços.

Para Le Goff (2013), a reconstrução da memória é uma possibilidade de fazer-se conhecer e reconhecer, num processo histórico interior, através da ressignificação de fatos ou de processos históricos mais amplos.

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva não é somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória (Le Goff, 2013, p. 435).

O lugar de memória que abordamos, neste artigo, são os Centros de Memória que possuem valores de caráter histórico, porque estes nasceram da interseção com os lugares tradicionais de memória, ou seja, dos acervos dos museus, das bibliotecas e dos arquivos (Dodebei, 2011). Os Centros de Memória são instituições híbridas porque há diversidade de patrimônios em seus acervos; além disso, têm como atividade-fim a “disponibilização desse material construtor e identificador da memória” (Barbanti, 2015, p. 156).

O conjunto de itens que formam a identidade do Acervo Histórico do INES é um fator relevante para a valorização da memória institucional e da memória de uma comunidade que promoveu, e segue promovendo, aspectos da socialização, profissionalização e educação dos surdos brasileiros. Conseqüentemente, esse lugar de memória promove o acesso às informações do passado que construíram a trajetória do atual INES e do campo da educação de surdos e surdas. Essas memórias trazem vestígios, marcas e narrativas deixadas pelos sujeitos no passado, que nos auxiliam a compreender o presente e, ao mesmo tempo, nos impulsionam a planejar ações futuras. Nora (1993) afirma que o lugar de memória “é um lugar duplo: de excesso, fechado sobre si mesmo, fechado sobre sua identidade, recolhido sobre seu nome, mas constantemente aberto sobre a extensão de suas significações.” (Nora, 1993, p. 21).

O Acervo Histórico do INES, como Centro de Memória, representa a materialidade das informações sobre a memória institucional. A partir de sua imersão institucional, como vimos acima, podemos dar conhecimento aos seus usuários sobre a preservação da memória institucional, da história da educação de surdos e surdas no Brasil e da própria memória coletiva da comunidade surda.

A construção do Acervo Histórico do INES foi idealizada na gestão da Diretora Lenita de Oliveira Viana (no período de 1985-1990) que, por meio da Portaria nº 7 de 26 de setembro de

1986, constituiu a “Comissão Permanente Pró-Memória do INES” para realizar as atividades de pesquisa, levantamento e organização dos itens históricos do Instituto. Dentre os membros indicados por essa diretora, havia a Historiadora e Professora Solange Rocha, que se tornou a responsável pelo Acervo Histórico do Instituto. Diante do exposto, foi reorganizado o acervo, reunidos objetos e documentos e, em contrapartida, o Instituto destinou a casa anexa ao prédio principal para armazenar o conjunto material dessa memória (Rocha, 2009, p. 34; Albuquerque, 2018, p. 73; Lage, 2019, p. 39).

O acervo está localizado numa pequena casa de dois andares -- anexa ao prédio principal da instituição -- que foi construída na primeira década do século XX⁴. A construção, inicialmente, serviu de residência para os diretores do Instituto. Posteriormente, na década de cinquenta, passou a ser usada como dormitório feminino e, mais adiante, recebeu as crianças do Jardim de Infância. Em 1999, esse anexo foi reformado e, desde então, o espaço passou a armazenar, reunir e preservar a memória da instituição (Rocha, 2009, p. 34). Atualmente, o primeiro andar abriga o Acervo Histórico do INES; o segundo, o Núcleo de Educação Online (NEO).

A formação e o desenvolvimento das coleções bibliográficas, arquivísticas e museológicas do Acervo Histórico do INES foi baseada na recuperação de uma documentação que se encontrava, parte dela, nos porões da instituição. Além disso, esse espaço é constituído de itens reproduzidos dos acervos da Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional, Arquivo Municipal do Rio de Janeiro, Museu Imperial de Petrópolis, acervo pessoal do pesquisador surdo Otaviano de Menezes Bastos, dentre outros, e de doações de acervos pessoais de professores, alunos e funcionários que passaram pelo Instituto. (Rocha, 2018, p. 9).

O Acervo Histórico do INES promove, portanto, a valorização da pesquisa documental através da divulgação e preservação de seu patrimônio, com itens nacionais e internacionais dos séculos XVIII, XIX, XX, cujos conteúdos bibliográficos, arquivísticos e museológicos compõem um acervo de singularidades, preciosidades e raridades que contam o processo histórico da educação, socialização e profissionalização dos surdos no Brasil.

Diante da proposta apresentada neste artigo, destacamos alguns itens do acervo bibliográfico da instituição, cuja composição se constitui de livros adquiridos dos Institutos europeus, americanos e de produção nacional, relacionados às metodologias adotadas para o ensino de surdas e surdos e temas afins.

3 Metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade para materiais bibliográficos

Na compreensão de Pinheiro (2009), há outros critérios que auxiliam na determinação da raridade dos itens bibliográficos, como os conceitos de raro, único e precioso:

⁴ A instituição foi fundada para meninas surdas e meninos surdos. Entretanto, por volta da segunda metade do século XIX elas foram impedidas de continuarem estudando. A indicação era de que seus estudos fossem realizados em âmbito familiar onde deveriam apreender habilidades de costura e bordado. A sede atual foi construída com o argumento da necessidade de retorno das meninas, com isso seria criada uma ala feminina separada do masculino.

a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. (Gil, 2008, p. 27).

Com abordagem qualitativa, a pesquisa foi fundamentada através de levantamento bibliográfico, com leitura de livros, artigos, análise de documentos administrativos e arquivísticos da própria instituição. Outras fontes documentais foram consultadas, como a tese Antíteses, Díades, Dicotomias no Jogo Entre Memória e Apagamento Presentes nas Narrativas da História da Educação de Surdos: um Olhar para o Instituto Nacional de Educação de Surdos (1856/1961) (Rocha, 2009), além dos livros em comemoração ao percurso histórico do INES - Edição Comemorativa dos 140 anos - sob o título de *“Histórico do INES”*, publicado pela Revista Espaço; *“O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do INES e seu percurso de 150 anos”*; *“Memória e História: a indagação de Esmeralda”* e *“Instituto Nacional de Educação de Surdos: uma iconografia dos seus 160 anos”*. Também pesquisamos e consultamos dissertações e teses que fizeram menções relevantes sobre o Acervo Histórico do INES, destacando-se a dissertação de Roberta Albuquerque sob o título de *“As vozes e a memória do silêncio: a importância da atuação dos museus na reconstituição e na preservação da memória surda”*.

Segundo Cellard (2008), a pesquisa documental nos permite reconstruir memórias através de um método de coleta de dados porque:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (Cellard, 2008, p. 295).

Em relação à metodologia de critérios de raridade, foi feita uma revisão de literatura baseada em referenciais teóricos, como as publicações da Bibliotecária e Professora Ana Virgínia Pinheiro e as diretrizes da Biblioteca Nacional, que foram elementos norteadores para o desenvolvimento desta pesquisa. Entretanto, por ser um espaço que trata da história da educação de surdos no Brasil e da memória institucional desse estabelecimento, houve a necessidade de parametrizar os critérios de raridade com o conjunto de documentos arquivísticos e administrativos da instituição.

4 Revisão de literatura

Os critérios de raridade apresentados pela Biblioteca Nacional foram fundamentais para nortear o estudo da análise e identificação de itens raros na coleção bibliográfica do Acervo Histórico do Instituto Nacional de Educação de Surdos. O que torna um livro raro? Essa pode ser uma questão subjetiva, porque geralmente a ideia de raridade está associada à idade do item como sendo precioso e difícil de ser encontrado. Mas, para atribuímos o

valor de raridade a um livro, é necessário adotarmos um conjunto de critérios, características e particularidades. Entretanto, por conta de não haver uma definição clara sobre livro raro na bibliografia especializada, os critérios de avaliação de raridade podem ser vistos sob diferentes aspectos, além dos pontos de vista de profissionais envolvidos nessa análise, como bibliotecários, historiadores, bibliófilos e livreiros. De acordo com Pinheiro (2009), a pergunta sobre do que se trata um livro raro é difícil de ser respondida por conta de dois precedentes:

1. é impossível pré-determinar as características de um livro raro, porque cada livro é um universo restrito de manifestações culturais - originais e acrescentadas; e 2. é difícil discernir sobre características postas em evidência, quando se tenta provar a raridade de um livro - os argumentos são frágeis, baseados no "inquestionável" pressuposto da antiguidade (Pinheiro, 2009, p. 31).

O Dicionário do Livro: da escrita ao livro eletrônico descreve a raridade do livro como:

aquele que é assim designado por ser detentor de alguma particularidade especial (antiguidade, autor célebre, conteúdo polêmico, papel, ilustrações etc.); consideram-se geralmente livros raros os incunáveis, as publicações anteriores a 1800, as primeiras edições de obras literárias, científicas e artísticas, as obras com encadernações primorosas, as obras que pertenceram a personalidades célebres e que apresentam a sua assinatura ou notas e sobretudo os exemplares únicos. Livro precioso. Reservado. Livro reservado. Obra rara. Cimélio. Tesouro. Livro que se destina apenas aos curiosos. (Livro Raro. In: Faria, M. I.; Pericão, M. G. Dicionário do livro: da escrita ao livro electrónico *apud* Grupo de Estudos e Pesquisas em Informação e Memória - GEPIM/FURG).

Segundo Araújo; Silveira e Reis (2018), a atribuição de raridade pode ser relativa por conta de uma infinidade de características, como, por exemplo, datas de impressão, encadernação, edição e valor histórico

consulta às Bibliografias de Livros Raros para a confirmação da raridade é uma prática ligada à Bibliofilia e às bibliotecas institucionais e, enquanto referencial oriundo da Bibliofilia, essas bibliografias são fundamentais para as pesquisas nos campos da História do Livro e das Bibliotecas, assim como em outras áreas.

Na compreensão de Pinheiro (2009), há outros critérios que auxiliam na determinação da raridade dos itens bibliográficos, como os conceitos de raro, único e precioso.

Raro - é aquilo que é tratado sob esta acepção em qualquer lugar - o que é raro no Brasil, também o é na América do Norte, na Europa, na Ásia.

Único - remete à ideia de "exemplar único conhecido", relevando-se a existência de acervos potencialmente raros, não identificados, em bibliotecas, arquivos e museus, guardiões de livros. (...)

Precioso - abrange as noções de posse e identidade. Cada curador de acervo deve encarregar-se de acumular aquelas coleções que, em princípio, seriam da sua exclusiva competência, em função da missão da pessoa (física ou jurídica) que representa. (...) (Pinheiro, 2009, p. 32, grifos nossos).

O que guarda o Acervo Histórico do INES de raro, único e precioso? De acordo com Teixeira, Garcia e Rodrigues (2018), há situações em que é necessário um trabalho em conjunto de diversas áreas do conhecimento para avaliar a raridade de um item, pois nem

sempre o bibliotecário conseguirá analisar com precisão uma obra rara de uma determinada área (Teixeira; Garcia; Rodrigues, 2018, p. 138).

Pinheiro (2015) orienta que.

Um caminho para escapar à dependência imposta pela subjetividade conceitual, que atribui aquela função a uma autoridade reconhecida, mas que nem sempre formaliza seus critérios, é a busca por critérios próprios de raridade que revelem a missão institucional e a formação e o desenvolvimento da coleção, no presente e no futuro (Pinheiro, 2015, p. 34).

Adotamos categorizar critérios de raridade, preciosidade e singularidade dos itens do Acervo Histórico do INES baseadas num trabalho multidisciplinar envolvendo as áreas de Biblioteconomia, História e a curadoria responsável pelo acervo, assim como na literatura de publicações nacionais e internacionais que se constituem referências fundamentais sobre as políticas e metodologias educacionais empregadas na educação de surdos e surdas no Brasil ao longo dos últimos quatro séculos. O Acervo é composto, como vimos, por itens museológicos (peças que remetem ao ensino profissionalizante das antigas oficinas de sapataria, marcenaria, gráfica, mobiliário escolar e administrativo, dentre outros), arquivísticos (documentos administrativos e pedagógicos da Instituição (séculos XIX e XX), periódicos e demais publicações (séculos XIX e XX), diários de professores (séculos XIX e XX), livros de matrícula (décadas de 1910, 1920, 1930, 1940, 1950, dentre outros) e bibliográfico, em destaque neste trabalho.

5 Avaliação dos critérios de raridade do material bibliográfico do Acervo Histórico do INES

A coleção de obras raras do Acervo Histórico do INES é constituída de diversas tipologias documentais referentes à sua trajetória histórica. O acervo bibliográfico raro é composto de 178 (cento e setenta e oito) itens e 8 (oito) títulos de periódicos estrangeiros. Desse conjunto, destacamos duas obras francesas do século XVIII, provavelmente trazidas pelo fundador da instituição E. Huet, que já havia dirigido instituição similar na França, o Instituto de Surdos-Mudos de Bourges. Aplicamos o aspecto histórico, como critério de raridade, aos livros impressos até o final do século XIX. Essa delimitação temporal se justifica pela produção bibliográfica do período recortado, cujas obras são de autoria de professores de surdos, surdos professores, anais de congressos, dentre outros, que dificilmente são encontradas em outros Acervos do país. Destacamos dois originais de língua francesa, do século XVIII, que discutem caminhos para a educação de surdos. O século XVIII assume relevância para esse campo de estudos, posto que as instituições para o atendimento aos surdos começam a ser criadas nesse período histórico.

A primeira obra destacada é:

- *La véritable maniere d'instruire les sourds et muets, confirmée par une longue expérience, de Charles-Michel L'Épée* (conhecido como Abade L'Épée⁵). Data da edição: 1784. O mérito da obra de L'Épée foi o ensino através de sinais metódicos que visava ao desenvolvimento da linguagem escrita para alunos surdos. Na compreensão do Abade,

apenas temos que introduzir nas suas mentes através dos olhos o que tem sido introduzido nas nossas próprias mentes através dos ouvidos. Estas duas avenidas estão sempre abertas, cada uma levando ao mesmo ponto; desde que não se desviem para a direita ou para a esquerda seja qual for a nossa escolha (L'Épée, 1784 apud Carvalho, 2012).

A sua proposta de ensino era baseada na metodologia de pioneiros como Juan Pablo Bonet, autor do primeiro livro de educação de surdos de que se tem notícia. Trata-se do livro *Reducción de las letras, y arte para enseñar a hablar los mudos*, publicado em 1620, a mando da rainha de Espanha. No ano de 1755, L'Épée iniciou o seu projeto de ensino com apenas dois alunos surdos e depois foi aumentando gradualmente. Esse Abade, através de sua primeira escola, utilizou os sinais com os quais os surdos já se comunicavam entre si, e inventou outros que foram denominados sinais metódicos, para serem empregados no desenvolvimento da linguagem escrita. Essa escola foi de natureza privada e gratuita até 1791, quando foi transformada no Instituto Nacional dos SurdosMudos de Paris, tendo como primeiro diretor o abade Sicard (1742-1822) (Rocha, 2007, p. 18).

Tal como a educação pública para surdos começou na França, na cidade de Paris, pela mão do Abade de L'Épée (1760), também foi neste país que encontramos as primeiras tentativas de registrar, de forma organizada e sistemática, uma língua gestual ou de sinais (Carvalho; Sofiato, 2020, p. 3).

Diante do sucesso da pedagogia adotada pelo abade nesse instituto, na capital francesa, tal metodologia acabou se estendendo por toda a Europa (López, 2018).

Mais tarde, o conjunto dos trabalhos do abade de L'Épée inspirou a pesquisa de vários escritores, entre os quais: o abade Fauchet, **Oraison Funebre**, 1790; R. A. Bébian, **Éloge**, obra premiada pela Société Académique des Sciences de Paris, 1819; Étienne Bazot, **Éloge**, que obteve o segundo prêmio da Société Académique des Sciences de Paris, 1821; Rey de la Croix, **Le philanthrope chrétien**, Béziers, 1822; J. M. d'Aléa, antigo diretor do Colégio Real dos Surdos-Mudos de Madrid, autor de **Éloge**, obra traduzida do espanhol para o francês. Paris, 1824; J. M. de Gerando, **De l'éducation des sourds muets de naissance**, 1827; e M. E. Morei, professor no Instituto Nacional de Surdos-Mudos, em Paris, **Notice Biographique**, 1833. (Fernandez, 2012, p. 95).

A outra obra rara selecionada é *Cours élémentaire d'éducation des sourds et muets*, de Claude François Deschamps (mais conhecido como Abade Deschamps). Data da edição: 1779. Essa obra apresenta o método de ensino, adotado por Deschamps, que fazia o emprego da articulação e utilizava a voz como meio de educar os surdos franceses. Além disso, a obra

⁵ Na cultura da comunidade surda, nacional e internacional, as pessoas são identificadas através de sinais. O Abade L'Épée tem como sinal uma das mãos fechadas com o polegar acima do indicador desenhando no espaço o movimento de uma espada.

inclui a dissertação de Jean-Conrad Amman, que “tinha como objetivo na educação de surdos a articulação das palavras através de procedimentos de leitura labial com o uso do espelho para que os surdos imitassem mecanicamente os movimentos da língua falada.” (Duarte, 2009, p. 36-37).

Além do seu valor histórico, a obra apresenta duas pranchas dobráveis que descrevem o método de ensino: a primeira, com tamanho de 222 x 144 mm, representa uma mesa desenhada para ensinar os princípios da escrita para surdos e surdos-cegos, contendo 28 gavetas com as letras do alfabeto e sinais de pontuação. Com essas letras o surdo podia compor frases nas grades colocadas sobre a mesa. A segunda prancha, com tamanho de 170 x 305 mm, completa os dados da prancha anterior. Outra análise da obra física, que podemos destacar, são as 5 (cinco) pranchas representando o alfabeto manual inventado por Deschamps.

Apresentamos essas duas obras como raras porque retratam discussões, no período do século XVIII, acerca de quais propostas de ensino deveriam ser empregadas para a educação de alunos surdos: o método gestual, por articulação ou misto.

6 Preciosidade

Em relação ao critério de preciosidade, há uma riqueza de fontes documentais que fornecem subsídios sobre a memória institucional e a história da educação de surdos no nosso país. A formação e o desenvolvimento das coleções arquivísticas, museológicas e, principalmente, bibliográficas do Acervo do INES refletem razões políticas, administrativas e/ou pedagógicas ao longo do seu percurso histórico e missional. São obras específicas que compõem uma coleção com critérios de raridade combinados, cujo acesso aos seus conteúdos nos possibilita conhecer aspectos da educação de surdos (no âmbito nacional e internacional) e suas conexões e imbricações com outras áreas do conhecimento. Portanto, embora considerado precioso por sua delimitação temática, é também precioso por sua potência dialógica que contribui com a ideia de que nenhum campo do conhecimento é uma ilha (Rocha, 2019, p 31).

A pesquisa sobre a educação de surdos no Brasil vem sendo desenvolvida a partir da fundação do Instituto, em 1856, em função do conjunto de documentações de sua rotina administrativa. Por ser a única instituição especializada em educação de surdos no século XIX e em boa parte do século XX, produziu um conjunto inesgotável de fontes documentais, dentre elas as primeiras traduções de obras produzidas na Europa, principalmente na França e na Alemanha, cujos temas giravam em torno da socialização, profissionalização e educação de surdos. Tobias Leite, diretor do Instituto no período de 1868 a 1896, médico sanitário do Império, teve a iniciativa de traduzir algumas dessas publicações que foram distribuídas para as províncias. Dentre as publicações, destacamos: *“Salva-guarda do surdo-mudo brasileiro”*, *“Guia para os professores primários começarem a instrução dos surdo-mudos”*, *“Licções da língua portguezza para os surdos-mudos”* e *“Contos moraes aos surdo-mudos”*, os três últimos livros de autoria de Valade-Gabel, professor do Instituto dos Jovens Surdos de Paris.

Podemos, inclusive, encontrar notícias do recebimento desses exemplares em alguns jornais provinciais, como os de Pernambuco, que podem ser encontrados na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional. Entendemos que a distribuição desses exemplares para as províncias visava à disseminação do conhecimento e a atenção ao surdo, partindo da única instituição para esse fim em território nacional. Lembrando que o atual Instituto Nacional de Educação de Surdos é um Centro de Referência na área da Surdez, atribuição desenvolvida desde a sua fundação, quando recebia alunos de todo o Brasil e promovia ações de divulgação da produção de conhecimento do campo e suas áreas afins.

Nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014, o Instituto publicou, com a curadoria de Solange Rocha, uma coleção denominada Série Histórica, que conta com oito volumes: v.1 - *Iconographia dos Signaes dos Surdos Mudos*; v.2 - *Atas de Congresso de Milão 1880*; v.3 - *Compêndio para o ensino dos Surdos-Mudos*; v.4 - *L'Abée Sicard: célèbre instituteur des sourds-muets, successeur immédiat de L'Abée de L'Épée*; v.5 - *Congresso Internacional para estudo das questões de educação e assistência de surdos mudos*; v.6 - *A surdo mudez no Brasil*; v.7 - *A palavra: ensinando ao surdo-mudo curso de fonomímia e v.8 -- A história de minha vida, Helen Keller*. A curadoria dessa publicação buscou contemplar temas de interesse para a pesquisa acadêmica. Desse primeiro conjunto, cinco obras foram traduzidas do francês (v.1, v.3, v.4, v.5, v.7), uma do inglês (v.2), uma do alemão (v.8) e uma republicação de uma obra francesa traduzida para o português na década de 1880 (v.2), com uma média de 3.000 exemplares cada, distribuídos para Universidades, pesquisadores e demais interessados.

7 Singularidade

O que há de singular num Acervo de uma instituição quase bicentenária para educação de surdos? O que há de singular na produção bibliográfica do campo? O que há de singular nos conteúdos dessas produções cuja discussão, de uma maneira geral, se concentra em propostas metodológicas de ensino aos surdos tensionadas entre duas línguas, sendo uma delas ágrafa e sem prestígio social. Como a língua de sinais se realiza no espaço, os registros nos livros são descritivos de seus movimentos ou desenhados como uma fotografia, estáticos, assim como os alfabetos manuais e as configurações de mãos que compõem a estrutura das línguas de sinais, quase sempre desenhados nessas publicações. A língua de sinais, pela qual se expressam preferencialmente os surdos em diversos contextos no tempo e no espaço, deve ser tomada como raridade da expressão humana por seu caráter singular. Santo Agostinho, no século V, em seu livro *Confissões*, identificou uma comunidade de surdos no norte da África. Como registro, temos somente seu comentário. Por que singular? Como registros históricos podem fortalecer comunidades surdas que se entendem como minoria linguística (e que demandam pesquisas desses registros para o fortalecimento argumentativo de suas lutas atuais por escolas bilíngues)? Posto isso, destacamos a tradução do livro *L'enseignement primaire des sourds-muets: mis a la portée de tout le monde avec une iconographie des signes*, de autoria de Pierre Pélissier, publicado em 1856. No Acervo do INES, identificamos

como rara a tradução e reprodução desse livro, realizada pelo ex-aluno surdo e repetidor⁶ da instituição, Flausino José da Gama, sob o título de *Iconographia dos Signaes dos Surdos Mudos*, no ano de 1875. No prefácio da publicação, o então diretor Tobias Leite descreve que o objetivo da tradução era “vulgarizar a Linguagem de Sinais por se tratar do meio predileto dos surdos-mudos manifestarem os seus sentimentos” (Rocha, 2007, p. 41).

A obra traduzida apresenta vinte estampas com desenhos litográficos de trezentos e oitenta e dois sinais, organizados por meio de uma classificação. Ao consultar a publicação, podemos observar que há uma progressão didática na representação dos sinais. As estampas apresentadas demonstram o alfabeto manual (datilologia), alimentos e talheres, bebidas, objetos utilizados para escrever, objetos de mesa, objetos usados em sala de aula, individualidade e profissões, animais (peixes, pássaros e insetos), adjetivos, pronomes, verbos, preposições e interjeições. A concepção da publicação era ser dicionarista, organizada de forma noemática (categorização por signos), gramatical e desenhada (Bonnal-Véges, 2006, p. 162; Carvalho; Sofiato, 2020, p. 5).

Segundo Carvalho e Sofiato, essa obra rara pode ser considerada a primeira publicação “a contemplar entradas de outra forma que não a palavra escrita, sendo, portanto, mais concebido para os alunos surdos do que para os professores ouvintes” (Carvalho, Sofiato, 2020, p. 5).

Consideramos que a tradução do livro de Pierre Pelissier em língua portuguesa transcende o livro como suporte informacional porque a publicação se torna a fonte primária de um dicionário que apresenta um conjunto de sinais utilizados na França no século XVIII, sendo que alguns deles ainda são utilizados na língua de sinais francesa e na língua de sinais brasileira. Destaca-se, também, a importância da obra para o campo dos estudos de empréstimos linguísticos entre duas línguas. As funções do repetidor eram inúmeras. Além de assistir e depois repetir as lições do professor, deveria acompanhar os alunos no recreio e no retorno à sala de aula, bem como acompanhar os visitantes do Instituto, pernoitar com os alunos internos, corrigir os exercícios e substituir os professores. Eram nomeados se provassem estar habilitados quanto ao conteúdo da matéria escolhida. Havia um repetidor para cada disciplina. Em função das mudanças regimentais, essa função passou por muitas reformulações. (Rocha, 2007, p. 53)

Outro título que merece destaque é o folheto “*Salva-guarda do surdo-mudo brasileiro*”, traduzido do alemão e publicado em 1876. Trata-se de uma espécie de caderneta que orienta os surdos em suas relações sociais com os ouvintes. O livreto também informa ao surdo como dizer seu nome, naturalidade, filiação, profissão e a apresentação de sua identificação (que é o seu sinal, utilizado no Instituto). A obra é dividida em quatro seções. A primeira seção informa que a comunicação com os surdos pode ser feita por escrito, oralmente ou por sinais.

⁶ As funções do repetidor eram inúmeras. Além de assistir e depois repetir as lições do professor, deveria acompanhar os alunos no recreio e no retorno à sala de aula, bem como acompanhar os visitantes do Instituto, pernoitar com os alunos internos, corrigir os exercícios e substituir os professores. Eram nomeados se provassem estar habilitados quanto ao conteúdo da matéria escolhida. Havia um repetidor para cada disciplina. Em função das mudanças regimentais, essa função passou por muitas reformulações. (Rocha, 2007, p. 53)

Orienta o ouvinte sobre como proceder em cada uma dessas modalidades. A segunda trata da importância de que o surdo possua um ofício, inclusive apresentando opções de atividades. A terceira seção aborda a importância do respeito pelo sujeito surdo e a última apresenta algumas regras de convivência.

O folheto assemelha-se a um passaporte para cidadãos de seu próprio país, revelando as imensas dificuldades comunicacionais dos surdos ao redor do mundo e as tentativas de minimizar uma condição estrangeira em sua própria terra. Entendemos a singularidade da obra por seu formato, intenção e divulgação para além de fronteiras geográficas.

Considerações Finais

Ao apresentarmos a constituição do Acervo Histórico do INES, que desde a sua fundação compõe-se de itens arquivísticos, museológicos e bibliográficos, buscamos contribuir com a ampliação das discussões sobre os conceitos de raridade, preciosidade e singularidade. Os critérios qualificadores apresentados foram desenvolvidos de modo colaborativo, partindo dos saberes de uma bibliotecária e de uma historiadora e curadora do espaço.

O acervo, em seu conjunto, apresenta um campo do saber pouco conhecido, e a memória contida em suas coleções nos possibilita compreender a trajetória histórica da educação de surdos e suas interseções com as demais áreas do conhecimento. Além disso, representa a preservação do patrimônio histórico-linguístico da comunidade surda. O acesso às fontes disponíveis no Acervo Histórico do INES fornece subsídios para que surdos e ouvintes possam compreender as implicações filosóficas, linguísticas, pedagógicas e políticas que fizeram parte do processo educacional destinado ao alunado surdo ao longo de séculos. Diante do exposto, a apresentação desta pesquisa visa consolidar e dar maior visibilidade a esses impressos, que são constitutivos da nossa memória nacional.

Enfim, o Acervo Histórico transcende uma coleção de itens antigos, representando um elo vital entre o passado, o presente e o futuro da instituição e da comunidade surda. Ele contribui, de maneira essencial, para a construção da identidade institucional e para o fortalecimento do entendimento e apreciação da história educacional e social da comunidade surda no Brasil.

Referências

ALBUQUERQUE, Roberta Silva Vilariño Aguilera. *As vozes e a memória do silêncio: a importância da atuação dos museus na reconstituição e na preservação da memória surda*. 2018. Dissertação (Mestrado em Memória e Acervos) - Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/7160/1/VERS%c3%83O%20FINAL%20-%202016%20-%20Roberta%20Aguilera.pdf>. Acesso em: 09 out. 2023.

ALVES, Henrique Barreiros. Arquivos documentais e visitação: trabalhando com a memória institucional. *Cadernos de Extensão do Instituto Federal Fluminense*, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 4, n. 1, p. 197-208, jan./jun. 2020.

ARAÚJO, D. M. P.; SOARES, A. R.; SILVEIRA, F. J. N. *Bibliofilia e livros raros: uma abordagem histórico-cultural*. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103449>. Acesso em: 01 out. 2023.

BARBANTI, Cristina Hilsdorf; LIMA, Vânia Mara Alves. O tratamento da informação em centros de memória: arquivos,

bibliotecas e museus. In: *Cadernos do V seminário de pesquisas em Ciência da Informação*. São Paulo: ECA/USP, 2015. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producaoacademica/002734430.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.

BONNAL-VERGÈS, F. Langue des signes Française: des lexiques des XVIIIe et XIXe siècles à la dictionnaire du XXIe siècle. *Glottopol*, n. 7, Jan. 2006. Disponível em: <https://dl.icdst.org/pdfs/files3/0178aa4647195a797a0756c067c96859.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.

CARVALHO, P. V. *O Abade de L'Épée no Século XXI*. 2012. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=307>. Acesso em: 01 out. 2023.

CARVALHO, P. V.; SOFIATO, C. G. Materiais lexicográficos e pedagógicos para a educação de surdos: revisitando a história e as produções. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 38, n. 4, p. 01-24, out./dez. 2020.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean, et. al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Trad. de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DESCHAMPS, Claude François. *Cours élémentaire d'éducation des sourds et muets*. Paris: Debure, 1779.

DODEBEI, Vera. Cultura Digital: novo sentido e significado de documento para a memória social? *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, v. 12, n. 2, abr. 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45644>. Acesso em: 03 out. 2023.

DUARTE, Ana Beatriz da Silva. *Releitura histórica da Educação de Surdos no Brasil: 1961 – 1996*. 2009. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/21498/1/ReleituraHistoricaEducacao.pdf> Acesso em: 03 out. 2023.

FERNANDEZ, Maria Auxiliadora Buscaio. Recordando o Abade L'Épée. *Espaço*, Rio de Janeiro, n. 37, p. 94-95, jan./jul. 2012. Visitando o Acervo do INES.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Divisão de Obras Raras. Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR). *Critérios de raridade*: Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional – CBPN – Séculos XV e XVI. Disponível em: <http://arquivo.bn.br/planor/documentos/criterioraridadedioraplanor.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023

GAMA, Flausino José da. *Iconographia dos signaes dos surdos mudos*. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de E. & S. Laemmert, 1875.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Edmar Moraes. *Estudo das estruturas das encadernações de livros no século XIX na Coleção Rui Barbosa: uma contribuição para a conservação-restauração de livros raros no Brasil*. 2008. 125 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Escola de Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp089175.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O mal-estar do patrimônio: identidade, tempo e destruição. *Estudos Históricos Rio de Janeiro*, v. 28, n. 55, p. 211-228, jan./jun. 2015.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM INFORMAÇÃO E MEMÓRIA – GEPIM/FURG. Sobre coleções especiais e obras raras. *Só para raros*. [s.d.]. Disponível em: <https://soparararos.wordpress.com/preambulo/>. Acesso em: 03 out. 2023.

LAGE, Aline Lima da Silveira. *Professores surdos na casa dos surdos: “demorou muito, mas voltaram”*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2019/tAline%20Lima.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.

L'ÉPÉE, Charles-Michel de. *La Véritable manière d'instruire les sourds et muets, confirmée par une longue expérience*. Paris: Nyon l'aîné, 1784.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 7. ed. Campinas: Unicamp, 2013.

LÓPEZ, Alberto. Charles Michel de l'Épée, o pai da educação pública para surdos. *El País*, 24 nov. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/24/cultura/1543042279_562860.html. Acesso em: 03 out. 2023.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. *Projeto História*, São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 01 out. 2023.



OFFICINA de encadernação no Instituto de Surdos Mudos do Rio de Janeiro. [fotografia]. *O Malho*, Rio de Janeiro, p. 26, 5 dez.1908. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=116300&pagfis=12712>. Acesso em: 01 out. 2023.

PÉLLISSIER, P. *Iconographie des signes faisant partie de l'enseignement primaire des sourds-muets*. Paris: Imprimerie et Librairie de Paul Dupont, 1856.

PINHEIRO, Ana Virgínia. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, B. V. G.; ALVES, A. P. M. (Org.). *Acervos especiais: memórias e diálogos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 33-44. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.

PINHEIRO, Ana Virgínia. *Que é livro raro? Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica*. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

PINHEIRO, Ana Virgínia. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de Castro Silva; BARROS, Maria Helena T. C. de (Orgs.). *Ciência da Informação: múltiplos diálogos*. Marília: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf. Acesso em: 03 out. 2023.

ROCHA, Solange. *Memória e História: a indagação de Esmeralda*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2010.

ROCHA, Solange. *O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos*. Rio de Janeiro: INES, 2007.

ROCHA, Solange. *O Instituto Nacional de Educação de Surdos: uma iconografia dos seus 160 anos*. Rio de Janeiro: INES, 2018.

ROCHA, Solange. O processo de produção de memória coletiva para a construção de uma historiografia contemporânea no campo da educação de surdos no Brasil. In: SOUZA, Regina Maria de (Org.). *História da emergência do campo das pesquisas em educação bilíngue de/para surdos e dos estudos linguísticos da Libras no Brasil: contribuições do Grupo de Trabalho Língua(gem) e surdez da Anpoll*. Curitiba: CRV, 2019. v.2

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. *Ciência da Informação* [online], v. 35, n. 1, p. 115-121, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000100012>>. Acesso em: 01 out. 2023.

SANT'ANA, Rizio Bruno. *Critérios para a definição de obras raras*. *Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins*, Campinas, v.2, n.3, p.1-18, jun. 2001. Disponível em: https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10530/ssoar-etd-2001-3-santana-criterios_para_a_definicao_de.pdf?sequence=1. Acesso em: 03 out. 2023.

SILVA, Fernando. *Critérios de seleção de obras raras adotados em bibliotecas do Distrito Federal*. 2011.154 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2131/6077>. Acesso em: 01 out. 2023.

SLAIBI, Thais Helena de Almeida. *Memórias dos conservadores, restauradores e cientistas na preservação do acervo da Biblioteca Nacional - de 1880 a 1980*. 2019. 367 f. Tese (Doutorado em Memória Social) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/tese/2019/tese-thaisalmeida-2019-unirio-5184.pdf>. Acesso em: 01 out. 2023.

TEIXEIRA, Heytor Diniz; GARCIA, Naillê de Moraes; RODRIGUES, Marcia Carvalho. Critérios de raridade bibliográfica: *problemas, metodologias e aplicações*. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 32, n. 1, p. 134-134 145, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/105836>. Acesso em: 03 out. 2023.